

### **INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR SOBRE COMPONENTES DO MÚSCULO QUADRÍCEPS DA COXA. UM ESTUDO ELETROMIOGRÁFICO**

CABRAL, C.M.N.<sup>1</sup>; SERRÃO, F.V.<sup>1</sup>; BEVILAQUA-GROSSO, D.<sup>2</sup>; GIL, I.A.<sup>2</sup>; BÉZZIN, F.<sup>2</sup>; MONTEIRO-PEDRO, V.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia, UFSCar; <sup>2</sup>Departamento de Morfologia, FOP-UNICAMP.

*Objetivos:* Avaliar a atividade elétrica dos músculos vasto medial oblíquo (VMO) e vasto lateral longo (VLL) durante exercícios de contração isométrica com resistência máxima (CIRM) a 90° e 45° e de contração isotônica com resistência máxima (CisotRM) partindo de 120° de flexão do joelho até a extensão total, realizados no *Leg-Press* horizontal (VITALLY), após treinamento muscular. *Métodos e Resultados:* A atividade elétrica dos músculos VMO e VLL foi investigada em 10 indivíduos adultos não sedentários e saudáveis (21,9 ± 1,19 anos), por meio de um Conversor Analógico-Digital de 16 canais com Programa de Aquisição de Dados e eletrodos diferenciais de superfície. Os exercícios realizados foram os de CIRM a 90° e 45° e os de CisotRM, os quais foram analisados após um programa de treinamento muscular no *Leg-Press* contendo 9 séries de 10 contrações isotônicas com resistência máxima. Os registros eletromiográficos (RMS) normalizados pela contração voluntária máxima de extensão do joelho, foram analisados pelo teste estatístico *t Student*. Os resultados mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa entre a atividade elétrica dos músculos VMO e VLL em nenhum dos exercícios estudados. *Conclusões:* Os dados desta pesquisa, dentro das condições experimentais, sugerem que não há um recrutamento seletivo do músculo VMO em relação ao VLL após programa de treinamento muscular.

*Apoio financeiro:* CNPq

### **INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA**

FREITAS, J.M.; COLLING, T.M.; CASSOL, E.G.M.

Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) - Departamento de Fisioterapia e Reabilitação - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Das pneumopatias que acometem as crianças, destacam-se as pneumonias pela frequência como também pela gravidade. Nosso objetivo foi avaliar a evolução das crianças internadas na Unidade, com diagnóstico de pneumonia que receberam atendimento fisioterápico associado ao clínico, no período de março à maio de 1998. A amostra compunha-se de 15 crianças, internadas no setor e período anteriormente referido, que realizaram fisioterapia respiratória duas vezes ao dia. O instrumento para avaliação e acompanhamento da evolução foi uma ficha de avaliação fisioterápica utilizada no HUSM. Dentre os resultados encontrados destacam-se que 53,3% das crianças encontravam-se na faixa etária de 0 à 12 meses, na avaliação inicial 66,7% apresentaram tiragens e na alta hospitalar houve redução para 53,3%; quanto a ausculta pulmonar, na avaliação inicial 80% apresentavam ruídos adventícias e na alta hospitalar 39,9% ainda apresentavam RA; 60% receberam intervenção fisioterápica durante até 7 dias, sendo que 80,1% permaneceram intervalos até 17 dias. Ainda, na avaliação inicial, 100% apresentavam tosse e 86,7% expectoravam sendo que na alta hospitalar 60% ainda apresentavam tosse e a expectoração estava presente em 46,7% dos casos. Os resultados nos permitiram concluir que a higiene brônquica realizada através da fisioterapia respiratória, associada ao tratamento clínico, contribuiu para a evolução do quadro de pneumonia.